
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Conquista e Colonização da América e do Brasil.....2

Conquista e Colonização da América e do Brasil

A série de crises do final da Idade Média provocou mudanças estruturais na sociedade europeia. A Europa precisava crescer economicamente, expandir-se e buscar novas soluções para seus problemas internos. A solução para atender às suas necessidades foi encontrada no sistema capitalista nascente.

O desenvolvimento do capitalismo foi impulsionado pela expansão marítimo-comercial da Europa, nos séculos XV e XVI. Dessa expansão resultaram o descobrimento de novas rotas de comércio para o Oriente e a conquista e colonização da América.

Fatores econômicos, sociais, políticos e culturais concorreram para a expansão marítima e comercial europeia. Entre os produtos mais procurados pelo comércio europeu figuravam as especiarias (cravo, canela, pimenta, noz-moscada, gengibre) e os artigos de luxo (porcelanas, tecidos de seda, marfim, perfumes). Esses produtos tinham procedência oriental (Ásia e África) e chegavam à Europa após percorrer longo e difícil trajeto por terra e mar, o que encarecia muito seu preço final.

No século XV, esse lucrativo comércio era praticamente monopolizado por ricos comerciantes de Gênova e Veneza que, desde a Quarta Cruzada ou Cruzada Comercial, monopolizavam o comércio dos produtos provenientes do oriente. As cidades italianas, navegando pelo mar Mediterrâneo, recebiam os produtos do Oriente, principalmente no porto de Constantinopla, e depois os revendiam por altos preços na Europa.

Setores da burguesia europeia desvinculados dos genoveses e venezianos empenharam-se em romper o monopólio desses comerciantes. Para isso, buscaram descobrir rotas alternativas de comércio com o Oriente.

Os turcos otomanos conquistaram Constantinopla em 1453 e, praticamente, bloquearam o comércio de especiarias realizado pelo mar Mediterrâneo devido ao grande aumento nos preços dessas mercadorias. Esse fato uniu a burguesia europeia – genoveses e venezianos, inclusive – na busca de um novo caminho até os fornecedores orientais.

Descobrir novos caminhos para o Oriente significava conquistar novos mercados consumidores para o artesanato e as manufaturas europeias. Além disso, a Europa necessitava de gêneros alimentícios e de matérias-primas. Essas necessidades só poderiam ser atendidas com a ampliação de mercados fora do continente europeu.

Os metais preciosos europeus eram permanentemente desviados para o Oriente através da compra de especiarias e artigos de luxo. As minas de ouro e de prata da Europa já não produziam quantidade suficiente de metais para a cunhagem de moedas e para solucionar o problema da escassez de metais preciosos os europeus precisavam descobrir novas jazidas em outras regiões.

As monarquias nacionais tinham objetivos mercantis, territoriais e políticos. Assim sendo, a expansão comercial aumentaria os poderes do rei ao aumentar a área sob seu comando, manteria os privilégios da nobreza com a obtenção de novas terras e elevaria os lucros da burguesia com a intensificação da atividade comercial. Assim, os Estados Nacionais deram todo apoio à expansão marítima, pois satisfazia aos interesses das elites dominantes na Europa.

Os participantes da expansão marítimo-comercial europeia trazem, ainda, da Idade Média o entusiasmo cavalheiresco e o ideal das cruzadas ao demonstrar interesse em propagar a fé cristã. Assim, é impossível ignorar, nesse período, a importância da influência religiosa e a justificativa de conquistar e converter povos não cristãos. O interesse nessa expansão religiosa está associado aos ideais provenientes da Contrarreforma ou Reforma Católica, pois, em virtude da Reforma Religiosa do século XVI há uma diminuição no número de fiéis na Europa, portanto, junto com a expansão marítima ocorreria, ao mesmo tempo, a expansão da fé católica, ou seja, o interesse missionário católico na cristianização de povos gentios.

Os líderes envolvidos na expansão marítima eram motivados pela busca de poder que significava, também, obter mais produtos orientais e encontrar ouro, portanto, aumentar ainda mais suas riquezas. Mais riqueza significava projetar-se socialmente, elevar seu status social e possuir maior participação política e econômica.

O renascimento comercial da Baixa Idade Média que criou um antagonismo entre dois modos de produção: o feudal em decadência e o capitalista em formação associado ao apoio e financiamento da burguesia mercantil que apoiava o crescente fortalecimento do poder real, em detrimento da nobreza que, também, estava interessada em uma expansão territorial.

A expansão tornou-se possível graças ao desenvolvimento científico-tecnológico, que permitiu as navegações a grandes distâncias. Ilustram esse desenvolvimento: o uso da bússola, do astrolábio e do quadrante; a invenção da caravela pelos portugueses; o aperfeiçoamento dos mapas geográficos; e a aceitação da noção de que a Terra é redonda, além de alguns avanços como a pólvora, papel e a imprensa.

EXERCÍCIOS

- 01.** Destaca-se como resultado das descobertas e da expansão luso-espanhola nos tempos modernos a:
- a)* Diminuição do comércio entre Europa e Novo Mundo, com a hegemonia do mar Mediterrâneo;
 - b)* Formação de novos impérios na África e na Ásia, com a ampliação do comércio entre os dois continentes;
 - c)* Defesa das culturas nativas das Américas pelo Clero e pelo Estado;
 - d)* Abertura de uma nova era de navegação e comércio, não mais concentrada no Mediterrâneo e sim no Oceano Atlântico;
 - e)* Preservação da autonomia política das nações conquistadas, a exemplo do México e do Peru.
- 02.** Entre as principais consequências da Expansão Marítima, encontramos, exceto:
- a)* O descobrimento de metais preciosos no Novo Mundo e a aceleração da acumulação capitalista;
 - b)* A descoberta de novos mercados, fornecedores de matérias-primas e consumidores de produtos industrializados;
 - c)* A mudança do eixo econômico europeu, do mar Mediterrâneo para os oceanos Atlântico e Índico;
 - d)* A formação dos impérios coloniais, vinculados ao Sistema Colonial Tradicional e ao processo de europeização do mundo;
 - e)* O renascimento da escravidão em bases capitalistas e o desenvolvimento do mercantilismo.
- 03.** A expansão comercial e marítima, dos séculos XV e XVI, foi uma experiência de grande impacto no mundo europeu, pois:
- I.* possibilitou a exploração das novas terras descobertas, por intermédio de atividades econômicas propiciadoras do abastecimento de gêneros agrícolas e metais preciosos em larga escala.
 - II.* utilizou-se de novas técnicas, possibilitadoras da ampliação dos conhecimentos náuticos e astronômicos.
 - III.* estimulou a difusão de relatos de cunho etnocêntrico sobre os povos e terras extra-europeus.
- a)* Apenas a I está correta.
 - b)* Apenas I e III estão corretas.

- c)* Apenas a II está correta.
- d)* Apenas a III está correta.
- e)* Todas estão corretas.

GABARITO

01 - D

02 - B

03 - E